

# RAIO X

**SindSaúde**  
PARANÁ

**HRL**

Boletim Informativo do SindSaúde/PR • Agosto de 2017 • R. Mal. Deodoro, 314, cj 801, CEP 80.010-010, Curitiba-PR

## Entra ano sai ano, problemas no HRL persistem!

O HRL é um dos hospitais da Sesa com as piores condições de trabalho. E isso não é de hoje. Desde que o HRL existe, seus problemas só se multiplicam. E por isso, o Sindicato já produziu diversos jornais Raio-X a fim de denunciar o descaso dessa gestão com essa Unidade. Além da denúncia, também levamos o caos à Sesa, ao Ministério Público e à Assembleia Legislativa. Mas o pouco caso é geral. E pouca coisa mudou e os problemas de 2011 são muito parecidos com os de hoje.

**Destaque para a equipe que tem de ser muito resistente à frustração para aguentar trabalhar em local tão sucateado e que, em geral, só desvaloriza as/os servidoras/es.**

Nessa edição fazemos um balanço dos principais desafios enfrentados hoje pelas/os trabalhadoras/es da unidade. Um hospital inaugurado há quase 10 anos e

**NO HRL, PACIENTES, FAMILIARES E PROFISSIONAIS SOBREVIVEM AO ABANDONO! DESCASO É A MARCA DA GESTÃO!**

SindSaúde PARANÁ

que até hoje não conseguiu oferecer plenas condições de trabalho. Quadro que é agravado durante a Operação Verão, que se transforma numa verdadeira Operação Quatro Estações.

## É mais fácil dizer o que não falta

A começar pela defasagem de profissionais, o HRL detém hoje uma imensa lista de itens faltantes. A falta de pessoal não é de hoje. Historicamente o Sindicato tem denunciado ao Ministério Público o excesso de trabalho que as/os servidoras/es de lá acumulam.

A nova direção, que nada mais é que a Funeas, garante que vai solucionar o problema com profissionais

**AR-CONDICIONADO** - Também não é de hoje que denunciemos o mau funcionamento de equipamentos como ar-condicionado. A falta dele tem feito com que sejam usados ventiladores na maternidade, o que **é proibido** em hospitais segundo normas de segurança - NBR 7256. Em reunião com a gestão, o diretor afirmou que licitação foi aberta, que o problema é na central de ar e que a peça custa R\$ 4 milhões.

**ÁGUA SANITÁRIA** - O assunto já foi tratado com a direção do hospital.



Porém, até agora, o produto segue em falta na Unidade.

**ÁLCOOL EM GEL** - Outro item fundamental para garantir a proteção de pacientes e funcionários, o álcool em gel, vira e mexe está em falta.

Os armários rotativos também preocuparam as/os trabalhadoras/es. Dividir armários em ambiente hospitalar? E a contaminação como fica?

## Terceirizar complicou a lavagem de roupas

No ano passado a lavanderia foi terceirizada. Se enganou quem pensou que todos os problemas seriam resolvidos! O que não faltam são reclamações contra a empresa Lave Bras. Denúncias dão conta de que as roupas chegam amassadas, sujas, com cheiro ruim e muitas delas são devolvidas por falta de condições de uso. Imaginem a exposição que esse tipo de coisa causa à saúde de pacientes e trabalhadoras/es!

Além disso, os horários de distribuição dos enxovais muitas vezes não se encaixam com o funcionamento do hospital ou chegam atrasados. Já ocorreram situações de pacientes não terem cobertor para passar a noite por conta dessa logística. Também pudera, a empresa contratada leva a roupa de Paranguá para ser lavada em Almirante Tamandaré.

## O rango também não agrada

A terceirização foi indigesta para a alimentação. Assim como em tantas unidades do Estado, as trabalhadoras e os trabalhadores do HRL reclamam das mudanças. O tempero da comida não agrada e a limitação dos horários complicou a já conturbada rotina. Nem mesmo no café da manhã e no café da tarde a empresa contratada consegue

evitar críticas. Apesar de receber a mesma quantia pelas duas refeições - café da tarde e da manhã - tem dia que o cardápio se limita a pão com margarina. Desse jeito fica difícil segurar a barra.

Isso só mostra que tercerizar é caro e não é sinônimo de qualidade.

## Enfermagem ainda sonha com área para descanso

Em 2013 foi feito um jornal Raio-X denunciando a falta de uma área para descanso destinada aos profissionais da enfermagem. Cinco anos se passaram e nada mudou. Se os médicos continuam usufruindo de uma área VIP, o pessoal da enfermagem segue arrastando o colchonete para onde dá. Muitas vezes o único lugar possível é o banheiro. Outro absurdo que vem acontecendo é o pessoal descansar em leitos desocupados, quando eles existem. Vale lembrar que a criação desse espaço chegou a ser um compromisso da direção anterior do hospital.

## Vidas improvisadas no pronto-socorro

Dentro do ambiente do pronto-socorro existe uma UTI improvisada. Trata-se de uma UTI que se mistura com emergência. Várias/os pacientes em situação grave e que necessitam de UTI estão nessa ala. Uma ala que era para ser temporária e tornou-se definitiva. A

sala foi inclusive aumentada: os leitos, que até o ano passado eram oito, hoje são 13.

O Sindicato já denunciou várias vezes essa situação ao MP - Ministério Público - mas a situação persiste.



## ADVOGADOS A SUA DISPOSIÇÃO!

A vida no trabalho nos coloca diante de inúmeras situações que o auxílio de uma advogada ou um advogado é fundamental. É por isso que o Sindicato mantém um time de profissionais preparados para defender nossos direitos. Os plantões acontecem nas quartas e sextas-feiras, sempre das 9h às 12h. Mas fique ligado, para ser atendido é preciso marcar horário pelo fone 41 3322-0921. É importante dizer que o atendimento é separado em duas áreas jurídicas:

### QUARTA-FEIRA

direito administrativo – trabalhista

### SEXTA-FEIRA

direito previdenciário – aposentadoria

## Assédio é barra!

Denuncie pelo telefone 41 3322.0921 ou email [contato@sindsaudepr.org.br](mailto:contato@sindsaudepr.org.br) ou ainda faça a sua denúncia anônima pelo **SuperSind**, o aplicativo da Brava Gente da Saúde.



É ASSÉDIO? DENUNCIE!

MENOSPREZAR  
INFERIORIZAR  
HUMILHAR  
FRAGILIZAR  
RIDICULARIZAR  
PERSEGUIR  
DESCRIMINAR

TUDO ISSO É ASSÉDIO

NÃO ACEITE, DENUNCIE!

## DIREÇÃO

A Luciane é a representante do Sindicato no HRL. Procure a Lu para sanar dúvidas e dar sugestões. Quanto mais participação e diálogo, melhor será o trabalho do Sindicato!



Luciane Nunes Borges